

Seca extrema aumenta em Portugal

A percentagem do território nacional em "seca extrema" aumentou este mês para 75%, enquanto o valor da "seca severa" baixou para 25%, revela o último relatório da Comissão para a Seca 2005.

No anterior relatório, referente à segunda quinzena de Julho, a seca extrema atingia 73% do território nacional e a seca severa 27%. Agora, na primeira quinzena de Agosto, a generalidade das bacias dos rios apresenta "armazenamentos abaixo da média", excepto a do Vale do Ave e começam a notar-se nas albufeiras "os efeitos da sua utilização mais intensiva".

Em 32 das 35 estações de monitorização registam-se "escoamentos inferiores à média", refere o relatório.

O baixo volume de água nas albufeiras tem prejudicado o combate aos fogos, reduzindo "a extensão máxima disponível no plano de água para as manobras de aproximação, enchimento e descolagem dos aviões anfíbios utilizados no combate a incêndios florestais, dificultando a sua operacionalidade".

O risco meteorológico de incêndio florestal apresenta este ano "valores globalmente superiores aos registados nos últimos cinco anos", no período entre 15 de Maio e 9 de Agosto.

O nível de risco tem sido superior especialmente nos distritos de Bragança, Portalegre e Coimbra, assinala o documento, uma situação que tem contribuído para o aparecimento e propagação de incêndios "em espaços florestais, agrícolas e incultos". Em relação ao abastecimento público, o Algarve merece "especial atenção", procurando-se alternativas ao aquífero Odeleite-Beliche, com captações de águas subterrâneas municipais e a adopção de medidas de poupança de água como o encerramento de piscinas e a redução de rega de espaços verdes. Cerca de 55 mil pessoas estão a ser abastecidas de água a partir de autotanques que enchem os reservatórios, uma prática que abrange 43 municípios. Tarouca, Arraiolos, Mação, Alcoutim, Trancoso, Celorico da Beira, Serpa e Mértola são

as autarquias que tiveram que estender as medidas extraordinárias de abastecimento a mais localidades na primeira quinzena de Agosto.

Por outro lado, 24 câmaras municipais estão a aplicar "medidas de contenção de consumos", que afectam cerca de 60 mil pessoas.

As autoridades concentram o controlo da qualidade da água na captação de Valada, que serve a região de Lisboa e Vale do Tejo, e que regista "uma degradação da qualidade das suas águas".

No Alentejo, a albufeira de Enxó já não serve para o abastecimento público e na região do Algarve a qualidade das águas mantém-se estável. Só na região Centro se verificou "uma ligeira recarga dos níveis resultantes da precipitação ocorrida no final do mês passado".

Em relação aos efeitos da seca na agricultura, nos terrenos menos húmidos, as árvores de fruto e as vinhas apresentam sinais de falta de água.

Na indústria da pasta e do papel, a previsão dos efeitos da seca aponta para uma perda de "25% do crescimento potencial do ano, equivalentes a cerca de 28 milhões de euros".